

A ARTE CEMITERIAL: PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DE BAURU

Jessica Chabariberyrv¹; Fábio Paride Pallotta²

¹Centro de Ciências Humanas- Universidade do Sagrado Coração - jessicachabaribery@hotmail.com;
historiaferramenta@terra.com.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária – PIVIC
Área do conhecimento: Humanas – História

Fundada no final do século XX, devido à expansão cafeeira, Bauru cresceu rapidamente e além do café conseguiu grande desenvolvimento devido à presença das três principais ferrovias do Estado. Desde seu início teve problemas com o sepultamento dos mortos, criações desordenada de cemitérios espalhados pela cidade, sem as menores condições sanitárias e sem o adequado encaminhamento simbólico dos seus mortos. O presente projeto possui o objetivo de abordar a questão da arte fúnebre, problematizando a importância desta no âmbito cemiterial, buscando para além desta temática incorporar em seu decorrer aspectos que refletem determinada sociedade ao longo do século XX. O primeiro cemitério será estudado quanto a presença de obras de arte voltadas à questão da morte e deverão apontar como a cidade se desenvolveu e como o ato de enterrar os mortos esteve ligado ao status social de se possuir um túmulo que era uma verdadeira obra de arte. Quais os cemitérios da cidade também possuíram arte cemiterial ou fúnebre? Como os cemitérios de periferia homenageiam seus mortos? Como foram enterrados os hansenianos, antigamente chamados de leprosos, no Sanatório Aimoré? Todos os parentes das pessoas mortas se preocupavam em homenageá-las com obras de arte nas sepulturas? Só a cidade de Bauru se preocupou em mostrar o status de seus mortos através das artes cemiterial ou funerária? As repostas para estas questões poderão aclarar a história da cidade de Bauru desde seus primórdios até nossos dias e também tornar mais notável a História Local.

Palavras-chave: Arte Cemiterial. Cemitérios. Patrimônio Cultural. Bauru.